

A proximidade entre a área gourmet, o jardim e a piscina favorece a integração dos ambientes e amplia as possibilidades de lazer na residência

Fotos: Marcelo Calil



Da churrasqueira à área **gourmet**

Planejamento, escolha de revestimentos e instalação de equipamentos são diferenciais na criação de ambientes que vão além do preparo de refeições e se tornam pontos de encontro entre familiares e amigos

POR ISABELA COSTA*

O cheiro de carne na brasa, a mesa reunida e a conversa que se estende ao longo da tarde. Tradicionalmente associado aos momentos de confraternização, o churrasco ganhou novos espaços dentro das residências. O que antes se resumia a uma churrasqueira e uma bancada de apoio passou a incorporar cozinhas equipadas, salas de estar e ambientes integrados, dando origem às chamadas áreas gourmet.

Mais do que uma mudança estética, essa transformação acompanha uma nova maneira de aproveitar os espaços domésticos. A preparação dos alimentos deixou de ser uma atividade isolada e passou a fazer parte da própria experiência de receber. Para o arquiteto Rick Hudson, essa mudança está relacionada à transformação do hábito de cozinhar, que passou a incorporar momentos de lazer e convivência. "A área gourmet acabou se tornando uma evolução natural da cozinha com fogão de lenha, pois as pessoas foram percebendo que o ambiente precisa integrar quem estava preparando a comida com quem estava aproveitando o momento de lazer", explica.

A diferença entre uma churrasqueira tradicional e uma área gourmet está, principalmente, na maneira como o ambiente é utilizado. Enquanto a primeira tem como prioridade o preparo dos alimentos, a segunda amplia essa experiência e incorpora elementos de outros cômodos da casa. Na avaliação dos arquitetos Luiz Paulo e Fernanda Azevedo, sócios da DUE Arquitetura, a área gourmet reúne características de cozinhas, salas de estar e de jantar, permitindo que o preparo das refeições aconteça sem afastar os moradores e convidados dos momentos de confraternização.

A proposta pode incluir televisão, equipamentos de som, mesas de jantar, sofás e até uma varanda próxima à piscina ou ao jardim. Essa versatilidade permite adaptar o projeto a diferentes configurações residenciais, desde quintais amplos até apartamentos com varandas e ambientes compactos.

Antes de escolher os revestimentos ou definir o modelo da churrasqueira, é importante observar as características do terreno e as condições de ventilação e iluminação. Em ambientes externos, a orientação solar influencia diretamente o conforto térmico, enquanto a circulação do ar precisa ser considerada para evitar que a fumaça alcance os espaços internos ou incomode os vizinhos.

Hudson explica que, quando a prioridade é o conforto durante o uso da churrasqueira, o ideal é aproveitar a incidência do sol da manhã e a ventilação natural. Áreas voltadas para o norte recebem maior incidência solar ao longo do ano e podem precisar de coberturas, pergolados, brises ou vegetação. Já as orientadas para o oeste ficam mais expostas ao calor da tarde, enquanto a orientação leste recebe a iluminação mais amena da manhã. As áreas voltadas para o sul, por sua vez, tendem a receber menos Sol direto.

Os arquitetos da DUE Arquitetura acrescentam que a direção dos ventos também precisa ser analisada de acordo com as características do terreno. Embora Brasília apresente predominância de ventos vindos do leste durante boa parte do ano, a topografia e as construções ao redor podem modificar sua circulação. Para Luiz Paulo e Fernanda, a orientação solar tem influência mais direta no conforto térmico, enquanto um sistema adequado de exaustão é fundamental para controlar a fumaça.

Instalações que fazem a diferença

Outro ponto que merece atenção antes do início da obra é a infraestrutura hidráulica e elétrica. Mesmo que determinados equipamentos não estejam nos planos iniciais dos moradores, prever instalações para futuras adaptações pode evitar reformas e gastos adicionais. A recomendação de Hudson é pensar no